

ERNESTO CANDEIAS MARTINS
(COORD./ORG.)

ANTÓNIO S. FARIA DE VASCONCELOS NOS MEANDROS DO MOVIMENTO DA ESCOLA NOVA: PIONEIRO DA EDUCAÇÃO DO FUTURO



ERNESTO CANDEIAS MARTINS
(COORD./ORG.)
2019

ANTÓNIO S. FARIA
DE VASCONCELOS
NOS MEANDROS DO
MOVIMENTO DA ESCOLA NOVA:
PIONEIRO DA EDUCAÇÃO DO FUTURO

Sois un homme!

*Sois un homme! Lève toi. Oh! ne pleure pas.
Sois fort sois dur envers toi mais bon pour les autres!
C'est souffrir qu'importe? C'est la douleur ici bas?
Dorme, donne ton cœur et fais toi un apôtre!*

*Sois un homme! Ne renonce pas aux combats.
Tu vois des plaies, des douleurs, des cris, des tristesses
Lève toi et marche vers eux d'un ferme pas
Moyennant, tu as en toi des héros et des héros!*

*Des hommes t'on fait mal. Comme tu t'en souviens!
Ne l'oublie pas, sois. Mais fais leur oublier le mal
qu'ils t'ont fait. Et crois-moi des jours anciens
seul retiendras ceux où ton amour fut sans égal!*

*Tu sauras mieux aimer, sois heureux de souffrir!
Dans de tes pleurs l'eau salée, l'eau douce, l'eau claire
où tous les larmes pleurent se rafraichir!
qu'ils boivent donc sans crainre ta pitié sans peur!*

(Inédit de Faria de Vasconcelos)



*«La grandeza de un país depende de la fidelidade a sus tradiciones,
de la tenacidad de sus recuerdos»*

(Faria de Vasconcelos, In Marques, 2000, Vol. II, p. 359)

*«Los grandes hombres, a lado de sus gozes intensos, tienen sus grandes
sufrimientos, y es esto lo que los hace humanos. Ellos mueren, pero
reviven al punto para hacer vivir a los pueblos las horas cálidas de
los recuerdos iborrables y de las esperanzas vitales»*

(Faria de Vasconcelos, In Marques, 2000, Vol. II, p. 364)

Edição patrocinada:



ISBN 978-989-691-808-8



9 789896 918088 >

EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

CASTELO BRANCO, 2019



O casal Faria de Vasconcelos - D. Celsa Camacho Quiroga de Vasconcelos



*Maria do Céu Agueda
(Agueda Sena)
Filha do casal*



*Gonçalo Manuel,
Filho do casal*

ÍNDICE

PREFÁCIO	3
Luís Manuel dos Santos Correia (Presidente da Câmara Municipal)	
INTRODUÇÃO	19
Ernesto Candeias Martins	
TEMA 1 - A. S. FARIA DE VASCONCELOS NOS MEANDROS DOS IDEAIS DA ESCOLA NOVA E DA PEDAGOGIA MODERNA	39
O pensamento e a obra de Faria de Vasconcelos em prol da educação portuguesa e suas orientações fundamentais	51
Manuel Ferreira Patrício	
Escola nova e renovação da educação. Modernização escolar e instituição em Faria de Vasconcelos	63
Justino Magalhães	
As trinta características da escola nova: Em uma escola nova na Bélgica	73
Carlos Meireles-Coelho	
A ligação de Faria de Vasconcelos às terras da beira	143
Maria Adelaide Salvado	

Recordar Faria de Vasconcelos, pioneiro da escola nova: breves notas de uma vida devotada à educação no mundo	165
Francisco da Conceição Goulão	
 TEMA 2 - FARIA DE VASCONCELOS E AS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DO CONTEXTO REPUBLICANO AO ATUAL.	
	179
Faria de Vasconcelos, João Camoesas e a Proposta de Lei sobre a reorganização da educação nacional – As Bases da Educação (21 de junho/1923)	181
David Justino	
Os professores de ensino primário debatem em conjunto as suas preocupações pedagógicas: De finais da monarquia constitucional à 1.ª República.	195
Áurea Carmo Adão	
De la pedagogía biológica a enseñar a aprender. Comparación de discursos (narrativas) desde un enfoque crítico.	215
Leoncio Vega Gil	
A formação de professores do ensino secundário nas primeiras décadas do século XX – o debate no campo educativo português	231
Joaquim Pintassilgo	
Formar professores para o ensino secundário durante o Estado Novo	253
Raquel Pereira Henriques	
 TEMA 3 - FARIA DE VASCONCELOS ENTRE A PSICOLOGIA, A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E A MEDICINA ESCOLAR.	
	273
Faria de Vasconcelos: da psicologia científica à orientação profissional. Lições e reflexões de uma prática científica e profissional . . .	275
José António Martin Afonso	

Ação de Faria de Vasconcelos no âmbito da orientação profissional/escolar no IOP.	329
Ernesto Candeias Martins	
Imagens de escola em Faria de Vasconcelos	349
Margarida Louro Felgueiras	
Escola Nova como um novo jogo de relações de saber-poder dos professores	367
José Viegas Brás e Maria Neves Gonçalves	
Faria de Vasconcelos e a medicina escolar as práticas higiénicas e o robustecimento físico e mental do aluno do início do Séc. XX.	383
Anabela Carvalho Amaral	
 TEMA 4 - O PENSAMENTO DE FARIA DE VASCONCELOS NUMA PERSPETIVA FILOSÓFICO-PEDAGÓGICA E SOCIAL.	
	407
Visão educacional de Faria de Vasconcelos sob o signo da “metafísica da continuidade”: Memória e atualidade	409
José Marques Fernandes	
Influxos do naturalismo pedagógico, do pragmatismo e do social na escola nova e em Faria de Vasconcelos.	435
Ernesto Candeias Martins	
Faria de Vasconcelos e os contributos (psico) pedagógicos ao estudo da infância e da delinquência juvenil.	465
Joaquim J. Manteigas Picado e Ernesto Candeias Martins	
O regresso ao pensamento de Faria de Vasconcelos: filosofia da educação e ‘self-government’	491
M^a Teresa Santos	
A perspetiva da pedagogia contemporânea em Faria de Vasconcelos e as tendências educativas geradas pela escola nova	505
Ernesto Candeias Martins	

TEMA 5 - FARIA DE VASCONCELOS E OS IDEAIS DA ESCOLA NOVA POR TERRAS DO CONTINENTE LATINO-AMERICANO.....	535
Faria de Vasconcelos: Da Bélgica a Cuba	537
Laura Henriques	
Faria de Vasconcelos na esteira de Georges Rouma na (re) organização da educação pública boliviana: das ideias da escola nova à da formação de professores	551
Ernesto Candeias Martins	
A atividade educativa e pedagógica de Faria de Vasconcelos na Bolívia	583
Laura Henriques	
A Escola Nova no Brasil: Intelectuais, circulação de ideias e representações,	601
Jean Carlo de Carvalho Costa	
Faria de Vasconcelos por terras de além-mar latino-americano: Da pluralidade à defesa e promoção das culturas locais bolivianas numa interculturalidade emancipatória e par-ticipante	629
Ernesto Candeias Martins	

Ao designarmos uma série de ciclos de eventos científico-pedagógicos e/ou histórico-educativos por *Pioneiros da Educação e Cultura* (PEC), a Associação Hisculteduca, entidade promotora sem fins lucrativos, teve o objetivo de divulgar, analisar, interpretar e refletir um conjunto de pensadores, personalidades intelectuais e/ou figuras de renome regional/nacional, que pelas suas ações, intervenções, criações de instituições ou contributos marcaram uma época ou um tempo histórico, no âmbito da educação e da cultura. Sabemos que é nesse tempo histórico do passado que (re) construímos e (re) atualizamos os pensamentos e as ações desses personagens e/ou instituições, no contexto da sua época, num processo de resgate, recuperação ou atualização para a memória individual e coletiva, seja no âmbito da História da Cultura, das Mentalidades, das Ideias [Pedagógicas], seja para a História da Educação [Social] e do Património Cultural. Foi com essa finalidade de resgatar identidades, algumas perdidas ou esquecidas historiograficamente que a Associação Hisculteduca, em colaboração com outras entidades (Câmara Municipal de Castelo Branco, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Centro de Investigação CeIED da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa, Associação de História da Educação em Portugal – Histedup e Junta de Freguesia de Castelo Branco) e com os respetivos apoios (Centros de Formação da Associação Escolas da Beira Interior – Covilhã e do Alto Tejo de Castelo Branco, Escola Profissional, Cafés Delta, empresa Fonte Fraga, etc.), de analisar, interpretar, prestigiar e recuperar essa memória histórica, num ciclo de 4 Colóquios PEC em 2016 (a 20 de maio, a 3 de junho, a 14 de outubro e a 7 de dezembro), a figura (psico) pedagógica de âmbito nacional e internacional do pedagogo **António [d' Azevedo] Sena Faria de Vasconcelos**, filho de Luís Cândido de Faria e Vasconcelos (delegado do procurador Régio na Comarca de Castelo Branco, juiz em diversas comarcas e da Relação e do Supremo Tribunal de Justiça) e da pianista M^a Rita Sena Belo de Vasconcelos (filha do Conselheiro Simão Pedro de Sena Belo)¹, nascido na Rua de Santo António (junto à Farmácia Grave), a 2 de

¹ Certidão de Nascimento e Batismo de A. Faria de Vasconcelos no Arquivo Distrital de Castelo Branco. Os pais de Faria de Vasconcelos tiveram três filhos: António d'Azevedo Sena Faria de Vasconcelos; Filomena Sena Belo Faria de Vasconcelos (casou mas não teve filhos); e Maria Emília Sena Belo Faria de Vasconcelos (casada com filhos). No primeiro

março de 1880 (Freguesia de São Miguel da Sé) e falecido em Lisboa, 11 de Agosto de 1939, com 59 anos de idade (Cemitério dos Prazeres), no auge do seu pensamento e com imensos contributos à pedagogia contemporânea e à psicologia portuguesa².

Esta figura albicastrense frequentou a escola primária em Castelo Branco e, posteriormente, o Colégio do Espírito Santo em Braga, dos missionários franceses, seguindo, posteriormente, tal como o pai (juiz), para a formação em direito na Universidade de Coimbra. É nesta Lusa Atenas onde lhe nasce uma certa atração pelas questões e preocupações do “social” (influência do darwinismo social), associando-o ao vetor educativo/cultural da vida quotidiana das pessoas. Enveredando pela parte pedagógica, passa por Paris e, depois desloca-se para Bruxelas (Universidade Nova – Escola Livre Internacional de Ensino Superior, a partir de 1902)³, onde amplia a sua formação conhecendo vários pedagogos e/ou psicopedagogos europeus, acabando por ser professor no Instituto de Altos Estudos (1904 - 1914), naquela universidade belga, lecionando a disciplina Psicologia e Pedagogia. Entre 1912-14 realizou em Biérges-Lez-Wawre (Bruxelas), uma experiência escolanovista, uma das mais perfeitas ‘*escola nova do mundo*’, ao intentar materializar o modelo proposto pelo *Bureau International des Écoles Nouvelles*, aplicando 28 dos 30 caracteres definidos por este organismo. Imbuído nos ideais pedagógicos da época (Decroly, Montessori, Dewey, W. James e pedotecnia) e influenciado por Rousseau, Pestalozzi e Fröebel (e até Herbart), empenha-se na expansão do Movimento da Escola Nova, que tinha em Genebra o seu núcleo mais ativo (Instituto Jean-Jacques Rousseau e a *Maison des Petit*), onde se destacavam as figuras de E. Claparède,

casamento com uma cidadã belga, Faria de Vasconcelos teve uma filha que viria a falecer em 1924, e, no segundo casamento com a boliviana D. Celsa Camacho Quiroga, teve o Engenheiro Gonçalo Manuel Sena de Vasconcelos (falecido) casado tendo 5 filhos, 8 netos e 6 bisnetos; e M^a do Céu Águeda, que teve duas filhas (2 netos e 2 bisnetos).

2 Na edição do jornal *Diário de Notícias* de 13 de Agosto de 1939 noticiava o funeral de Faria de Vasconcelos referindo, numa curta nota informativa, que “ (...) realizou-se ontem o funeral do ilustre pedagogo e escritor Sr. Dr. Faria de Vasconcelos. Saiu da Igreja de S. Mamede para o cemitério dos Prazeres, onde ficou depositado em jazigo de família. O funeral constituiu uma sentida manifestação de pesar, incorporaram-se muitas centenas de amigos e fizeram-se representar várias coletividades e entidades oficiais, entre muitas pessoas tomamos nota das seguintes Professor Dr. Manuel Subtil que representava o Sr. Dr. Pereira Dias Diretor do Ensino Superior (...) e Câmara Reis em representação da Revista *Seara Nova*” (p.1 e 3).

3 Joaquim Ferreira Gomes na sua obra *Estudos de História e Pedagogia* (1984. Coimbra: Liv. Almedina, p. 120) consultou o livro de registos dos estudantes do ano letivo 1902-03, nos Arquivos da Universidade de Bruxelas, constando o nome de António de Sena Faria de Vasconcelos, tal como no ano de 1903-04, com as cotas respetivamente de 1Z268 e 269 – Universidade Nova de Bruxelas.

A. Ferrière (Diretor do *Bureau International*) e P. Bovet. De facto, sem ser um político, mas sim um cientista “do social e do cultural”, considera que o progresso e as reformas, em qualquer país, só se podiam fazer pela educação, no sentido de uma socialização e sociabilidade, com pessoal técnico qualificado, incluindo os professores, e com uma adequada orientação (pessoal, escolar profissional) no processo educativo dos educandos. Integrou as Missões belgas de criação e renovação dos sistemas educativos, em regimes liberais de países na América Latina e, daí ter-se deslocado para Cuba (1915-17) e, posteriormente para a Bolívia (1917-20), na divulgação das experiências da Escola Nova e dos ideais da pedagogia moderna, dedicando-se à organização das escolas normais de formação de professores, nesses países e atenção aos menores desprotegidos.

Esta figura escolanovista teve a designação de “*Pioneiro*”, atribuída por A. Ferrière, no Prefácio do seu livro *L'École Nouvelle en Belgique* (1915). Na verdade, Faria de Vasconcelos integra esse objetivo referido de ser um *Pioneiro da Educação Nova*, ao cumprir a função de inovador, renovador e promotor pedagógico do ideário do Movimento da Escola Nova, na Europa e América Latina, estabelecendo relações entre educadores/pedagogos, associações científicas e instituições de outros países, no intuito da modernização educativa na época (crítica à pedagogia tradicional), à pedagogia científica e às novas tendências. Claro está que tiveram muita relevância nesse processo inovador da educação e do sistema escolar, a ida de muitos pedagogos (bolseiros) com estâncias científicas e/ou em visitas de estudo. Neste sentido, convem referir a leva de portugueses que estiveram na França, Bélgica, Suíça, Alemanha, Inglaterra, Áustria, Suécia, Espanha e Itália⁴, ou seja, houve uma plêiade de pedagogos que realizaram formações espe-

4 Citamos, entre muitos outros, por exemplo: João de Barros o pedagogo do ideário republicano; António dos Reis Silva Barbosa; José Júlio Bettencourt Rodrigues; Luís Cardim; Albano Ramalho; Faria de Vasconcelos, etc. Outra leva de bolseiros do Estado surgiu a partir de 1907, destacando-se as figuras: Álvaro Viana de Lemos professor da Escola Normal primária de Coimbra e figura destacada do Movimento da Escola Nova; Virgílio Santos, professor do ensino primário em Lisboa; o médico Fernando Lobo d'Ávila Lima; Joaquim Augusto Alves dos Santos, professor da Universidade de Coimbra; José da Cruz Filipe, professor do ensino primário; António Sérgio e Luísa Sérgio; Ricardo Rosa y Alberty, professor do ensino primário; Fernando Palyart Pinto Ferreira, discípulo de Aurélio da Costa Ferreira e vinculado ao Instituto Médico-pedagógico da Casa Pia; César Porto, diretor técnico da Escola Oficina n.º 1 de Lisboa; Adolfo Lima, professor do Liceu Pedro Nunes e diretor técnico da Escola Oficina n.º 1 de Lisboa; Sílvio Lima, professor universitário de Coimbra; Irene Lisboa, Ilda Moreira e Áurea Judite Amaral; José Rodrigues Miguel; Jaime Xavier de Brito; João de Sousa Carvalho; António Leal de Oliveira; inspetor do ensino primário Joaquim Tomás; etc.

cializadas, múltiplas atividades educativas e/ou pedagógicas, intercâmbios de informação técnico-pedagógicos (psicotecnia, pedotecnia), estabelecendo relações científicas e adquirindo conhecimentos sobre as novas tendências psicopedagógicas, nesses países europeus, enriquecendo o ambiente educativo português com projetos de reforma do ensino, com experiências e iniciativas pedagógicas, educativas e institucionais, desde finais do séc. XIX até aos anos 30.

Utilizámos no Ciclo de Colóquios, sobre Faria de Vasconcelos, em 2016, a expressão “*Do Passado ao Futuro*”. É que a fórmula da educação está impregnada de um passado, mas é sinónima de educação nova, inovadora e de bases científicas. Apesar de não sabermos o que poderá ser a educação do futuro, não temos dúvidas de que essa educação terá que ser nova e diferente, seja pelos contextos em que a inserimos, seja por ser pensada e processada sobre a categoria de “nova”. Assim, o educador, o pedagogo, o professor, o técnico da educação, o investigador, etc. assemelha-se à sentinela, àquela sentinela de que somos todos, quando questionamos e refletimos o que se passa sobre o que há de novo, que novas inovações trouxe ou traz a aurora dos novos tempos e de que modo acolhemos essas novidades na sociedade e nos sistemas educativos e, inclusive na sala de aula.

Em 2019 celebramos 139 anos do nascimento e 80 anos do seu falecimento. A análise e reflexão ao pensamento vasconceliano não se esgotou naquele Ciclo de Colóquios, nem nas homenagens cívicas e públicas (de 1980 e agora em 2019). Pelo contrário, outras abordagens e interpretações devem surgir para o futuro sobre este insigne pedagogo albicastrense. A presente publicação sobre o nosso escolanovista desafia-nos e relança-nos, desde o passado até hoje, a refletir o futuro do ensino, da escola, do ambiente dentro delas perante a inclusão, a multi e interculturalidade, os problemas escolares do abandono e do insucesso escolar, do papel e ação dos professores, cada vez mais exigente nos contextos formais e não formais da aprendizagem, da flexibilidade do currículo e dos seus conteúdos formativos, etc. Ou seja, a escola deste milénio deve ser uma incubadora pedagógica, um centro de criação para o desenvolvimento de projetos e intervenções pedagógicas, de modo a educar todos os alunos como futuros cidadãos, para uma sociedade para todas as idades, raças e gerações. É nesse espaço escolar onde deve emergir a criatividade e a inovação, o desenvolvimento de competências e as formações, como êmbolos fundamentais para uma sociedade mais solidária intergeracional e mais qualificada ética e profissionalmente.

Foi com essa intenção de refletir o percurso da biografia vital, da obra, das ações e do pensamento do nosso pedagogo albicastrense, que se ma-

terializou esta publicação, num intento de resgatar historicamente para o mundo educativo/pedagógico esta ilustre figura, que os estrangeiros conheceram e conhecem e a exaltam mais que nós os portugueses e, que cuja herança psicopedagógica espalhou pela Europa e pela América Latina.

I

Convém dizer que houve já alguns antecedentes históricos nesse relembrar (memória histórica) e analisar (psico) pedagogicamente este escolanovista, por exemplo: em 1969, a *Revista Estudos de Castelo Branco* publicou um Monográfico de artigos, com vários depoimentos de alguns conterrâneos e amigos ao seu itinerário bibliográfico⁵ e de análise à sua obra e pensamento; a Homenagem efetuada em Castelo Branco, por um grupo de cidadãos albicastrenses e Câmara Municipal, em 1980, com o descerrar de uma placa alusiva ao Centenário do seu Nascimento, na casa onde nasceu; a atribuição de uma rua com o seu nome onde está instalada a Escola Superior de Educação; a designação de uma Escola Básica com o seu nome, pertencente atualmente ao Agrupamento de Escola Nuno Álvares de Castelo Branco; e agora a Homenagem em 2019.

Coube ao professor J. Ferreira Marques da Universidade de Lisboa, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian (e de Azeredo Perdigão, seu administrador e amigo e companheiro na *Seara Nova*) aceder ao espólio documental com escritos inéditos e, posterior cedência por parte da esposa D. Celsa Camacho Quiroga, realizando um trabalho meritório de investigação, recompilando e analisando os seus escritos em 7 volumes, designando-os por *Obras Completas de Faria de Vasconcelos*, desde 1986 a 2012 (ordem cronológica de sistematização dos artigos e publicações dispersas do autor), constituindo um marco referencial histórico-documental e educativo de grande valor historiográfico. Nesse processo de resgate e de recolha do espólio, teve grande preponderância a ação do Instituto de História da Educação, atualmente inserido no Arquivo da Secretaria de Estado da Educação⁶, com destaque para o papel e esforço de António Sampaio

5 Citamos, DIAS, José Lopes (1969). Itinerário Bibliográfico de Faria de Vasconcelos. *Estudos de Castelo Branco*, n.º 30 (1 de Julho), p. 84

6 A Secretaria-Geral da Educação e Ciência é detentora do espólio bibliográfico e arquivístico de Faria de Vasconcelos, integrando-se na coleção da Biblioteca Histórica (MES-GBHE), que conta com 1.667 exemplares de pedagogia, psicologia, educação e outras áreas do conhecimento das ciências da educação (cota FV). Esta cotação permite (re)

da Nóvoa e de outros colaboradores⁷, ao organizar esse arquivo, de modo a colocá-lo à disposição de investigadores e historiadores. Em 2015 o professor Carlos Meireles Coelho, da Universidade de Aveiro, com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia traduziu e analisou, a obra *L'École Nouvelle en Belgique* (1915), acrescentando um leque de anotações educativas relevantes, estando essa publicação disponível, em acesso aberto (*E-book*) a toda a comunidade educativa.

Para além das iniciativas e publicações referidas, das referências em enciclopédias ou dicionários nacionais e internacionais⁸, etc., muitos investigadores e historiadores analisaram e interpretaram o nosso escolanovista albicastrense, no âmbito histórico-educativo, psicopedagógico e filosófico-pedagógico, publicando alguns artigos científicos, por exemplo citamos: Aires Nunes Diniz, António Nóvoa, Carlos Meireles Coelho, Ernesto C. Martins, J. Ferreira Marques, José Marques Fernandes, Joaquim Ferreira Gomes⁹, Manuel Ferreira Patrício, Rogério Fernandes, Teresa Machado, entre muitos outros. Também foram realizados trabalhos académicos, em diversas universidades portuguesas, não tantos como se poderia prever (6 teses de mestrado e 3 doutoramentos, até ao momento), que fizeram manter alguma chama viva de interesse por este pedagogo da História da Educação ou História das Ideias Pedagógicas. Haverá que referir de forma pontual alguns certames científicos sobre o nosso escolanovista, muitos deles não temos conhecimento, mas destacamos, por exemplo, o Colóquio de 2013 no Museu Bernardino Machado de Famalicão, onde foi analisado pela palavra especializada dos professores António Nóvoa e de José Marques Fernandes.

agrupar todo o acervo, quer em termos documentais físicos, quer *online*, permitindo a sua pesquisa. Há ainda 51 exemplares referidos com a cota FVv, agrupados com o critério de data de edição dos documentos – *postmortem* do autor. O fundo arquivístico foi classificado por séries: correspondência (entre entidades respeitante a pedido de autorização de digressão/subsídio); imprensa (artigos do autor ou sobre si); recortes de imprensa; textos escritos; cursos, lições de aprendizagem (destaca-se *Curso de Psicologia Experimental*, organizado pela Sociedade de Estudos Pedagógicos, lições em 1930 no Instituto de Reeducação, etc.); conferências (6 volumes, com teses e notas); textos diversos, inquéritos e sindicâncias. Todo este espólio apresenta um valor epistemológico, integrado nas preocupações pedagógicas da época.

7 Citamos, o texto de: BANDEIRA, Filomena (2003). Vasconcelos Cabral Azevedo, A. S. Faria de. In: A. Nóvoa (org.), *Dicionário de Educadores Portugueses*. Porto: ASA

8 Por exemplo: LIMA, Adolfo (dir.) (s/d). a. S. Faria de Vasconcelos. *Enciclopédia Pedagógica Progredior*. Porto: Livraria Escola Progredior

9 GOMES, J. F. (1980). A. S. Faria de Vasconcelos. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XIV, p. 231-255

Mesmo com todos esses estudos e iniciativas, a sua cidade natal pouco fez para reconhecer e enaltecer esta grande figura da História da Educação e/ou História da Psicologia em Portugal, com uma enorme dimensão europeia e latino-americana, na contemporaneidade. Talvez, todas essas análises tenham sido escassas para quem foi:

- * – Designado '**Pioneiro da Educação do Futuro**' (atributo dado pelo amigo A. Ferrière no prefácio do livro *Une École Nouvelle en Belgique*, de 1915) ao considerar as suas ideias inovadoras e enquadradas nas diretrizes do Movimento da Escola Nova.
- * – Experimentador dos **princípios da Escola Nova** na escola de Bierges-Lez-Wavre' (publicação da brochura *L'École Nouvelle à la Champagne* -1912 e, depois a obra *Une École Nouvelle en Belgique*), onde aplicou na prática 28 dos 30 princípios propostos pelo Movimento de Escola Nova, para além da esporádica experiência de uma escola para rapazes e raparigas (coeducação), no chalé de A. Ferrière em *Les Pleiades sur Blonay*, no cantão Vaud, na Páscoa de 1915 e, ainda em Cuba e na Bolívia, neste país difundindo as bibliotecas escolares.
- * – Promotor da **pedagogia científica e da educação nova** na Europa (Bélgica, Suíça e Portugal), fruto dos contactos com diversos pedagogos e da realização de atividades científicas com E. Claparède, O. Decroly, A. Ferrière, para além de ser um membro ativo do *Bureau International des Écoles Nouvelles* e palestrante assíduo da Liga da Educação Nacional na Sociedade de Geografia de Lisboa, destinada aos professores primários.
- * – Impulsionador da reorganização das áreas pedagógicas e/ou psicopedagógicas na **formação de professores**, sendo professor/diretor da Secção Pedagógica no Instituto Normal Superior de La Paz e na Escola Normal de Sucre, na Bolívia e, depois em Portugal, a partir de 1921, na Escola Normal Superior e Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, para além de contribuir para as reformas de ensino em Cuba (1915-17), do '*Estatuto do Indígena*' na Bolívia (1919) e do Projeto Lei de Reforma de Ensino, em Portugal (1923).
- * – (Co) fundador do **Grupo de Seara Nova**, conjuntamente com Aquilino Ribeiro, Augusto Casimiro, Ferreira de Macedo, José de Azeredo Perdigão, Câmara Reys, Raúl Brandão e Raúl de Proença, sendo-lhe confiada a responsabilidade da representação do movimento em matéria pedagógica, realizando nas páginas da revista, desde o n.º 1 até ao n.º 43, uma autêntica doutrinação pedagógica em Portugal, através de artigos relacionados com os problemas escolares. Foi nesta revista que publicou, entre 1921-22, uma série de importantíssimos artigos sob o título geral de *Bases para a*

Solução dos Problemas da Educação Nacional, os quais iriam constituir a medula da Proposta de Lei de Bases da Educação Nacional (Reforma de João Camoesas), assim como o conteúdo do livro *Problemas Escolares – 1ª Série* (1921), que é uma obra essencial na nossa história pedagógica e que ainda hoje vale a pena ler¹⁰, pela atualidade da sua abordagem.

- * – **Docente** em várias instituições universitárias e de formação de professores: na Universidade Nova de Bruxelas e na sua Extensão Universitária; no Instituto J.J. Rousseau de Genève e na sua Escola das Ciências da Educação; diretor e/ou professor de Escola Normal de Professores e Preceptores de La Paz e Sucre e no Instituto Normal Superior de Sucre, na Bolívia; na Universidade Popular e na Universidade Livre de Lisboa; na Escola Normal Superior de Lisboa¹¹; na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1922-39), movendo-se na área da Psicologia e da Pedagogia¹²; etc.

10 No ano de 1925 Faria de Vasconcelos deixou de pertencer ao corpo diretivo da revista *Seara Nova* mas veio, em Outubro desse mesmo ano, a colaborar num outro projeto editorial que foi a *Revista Escolar*, onde também desempenhou funções de direção. Dos artigos que publicou nesta revista assumem especial relevo as temáticas pedagógicas; de entre esses artigos destacamos: “O *self-government* na escola” (Ano 5º, n.º 9, Novembro/1925); “Os trabalhos manuais nas Escolas da Assistência” (Ano 7º, n.º 8, Outubro/1927); “Notas para o problema da leitura silenciosa na escola” (Ano 8º, n.º 3, Março/1928); “O que deve ser a educação física” (Ano 8º, n.º 4/5, Abril/Maio/1928) “Contribuição para o estudo dos problemas relativos ao nível mental da população das escolas primárias de Lisboa” (Ano 9º, n.º 2, Fevereiro/1929); “Os principais defeitos e erros dos alunos na soma de números inteiros” (Ano 10º, n.º 3, Março/1930); “A investigação experimental das capacidades para o desenho” (Ano 10º, n.º 4, Abril/1930).

11 Faria de Vasconcelos esteve ligado à Escola Normal Superior da Universidade de Lisboa, que foi criada pelo Decreto de 19 de Abril de 1911 (D. G. n.º 93, de 22 de Abril), mas só viria a iniciar as suas atividades no ano letivo 1915/1916. Estas escolas vieram a ser regulamentadas pelo Decreto de 21 de Maio (D. G. n.º 120, de 24 de Maio). A Escola Normal de Lisboa tal como a de Coimbra tinham por finalidade promover a cultura pedagógica e habilitar para o magistério dos liceus, das escolas normais primárias e para a admissão ao concurso para os lugares de inspetores do ensino. A Escola Normal Superior de Lisboa teve como primeiro diretor o Prof. José Maria Queirós Veloso. As Escolas Normais Superiores foram extintas através do decreto n.º 18973, de 16 de Outubro de 1930 (D. G. I.ª Série, n.º 251, de 28 de Outubro de 1930), sendo criado nas Faculdades de Letras em alternativa a Secção de Ciências Pedagógicas.

12 Faria de Vasconcelos concorreu a um lugar de assistente do 6º grupo (ciências filosóficas) da Faculdade de Letras de Lisboa, apresentando para o efeito a dissertação intitulada *Ensaio sobre a psicologia da intuição*. O concurso foi aprovado e nomeado para o lugar por despacho datado de 5 de Setembro de 1922 (D. G. II série, n.º 206, de 7 de Setembro), lecionando nesta instituição até à sua morte em 1939. Nesta Faculdade iniciou a regência da cadeira de Psicologia Geral para a qual escreveu um texto de apoio intitulado *Lições de Psicologia Geral* editado em 1924. Nos anos seguintes teve uma distribuição de serviço variável (Marques, 1986: XIII) pois assegurou em anos diferentes várias disciplinas da Secção de Filosofia, lecionando as cadeiras de Filosofia Antiga, Filosofia Medieval, Filosofia Moderna, Filosofia em Portugal, Lógica, Moral e Teoria do Conhecimento.

- * – Mentor da **Proposta de Lei de Reforma do Ensino** (com António Sérgio), constituída por 24 bases, sendo precedida por um relatório ou preâmbulo de análise e enunciando vários imperativos e formas de redefinição da educação nacional, que foi apresentada pelo Ministro João Camoesas ao Congresso da República (Diário *do Governo*. II Série, n.º 151, de 2 de Julho de 1923). Lembremos que João Camoesas era seu amigo e pertencia ao Grupo Seara Nova e à Universidade Popular Portuguesa.
- * – Diretor do **Instituto de Orientação Profissional** (1925-39), onde desenvolveu pela primeira vez a **orientação profissional** (e princípios de orientação escolar), nos moldes da pedagogia moderna e da pedotecnia, constituindo-se num pioneiro europeu nesta área da orientação psicopedagógica da escolha da profissão, contribuindo para que os internos das instituições assistenciais e dos Tribunais de Menores pudessem ter uma profissão e, ainda na orientação escolar par os alunos com problemas de aprendizagem e na progressão de estudos.
- * – Dinamizador de várias atividades cívicas, comunitárias e de pedagogia/educação social promovidas pela **Universidade Popular portuguesa**, década de 1920, participando em eventos educativos republicanos nos bairros de Lisboa, envolvendo a comunidade educativa em várias atividades e preocupando-se pelas questões socioeducativas ligadas às novas gerações. Esta sua preocupação é bem patente no artigo da Revista Educação Popular, ‘*O que deve ser a Universidade Popular Portuguesa*’, assim como no texto ‘*Bases para a organização de Institutos de Educação Superior para Adultos*’, que coincide com a sua intervenção no Congresso Nacional de Educação Popular, promovido pela Universidade Livre (1921). Este último texto constitui um projeto de criação e organização dos referidos institutos, inseridos nos centros urbanos, podendo estender-se, em condições e prazos possíveis, às populações rurais.
- * – Figura portuguesa de renome internacional ou mundial, no âmbito da **psicologia escolar moderna**, tal como foi considerado pelo psicólogo espanhol Hélio Carpintero na sua *Historia de la Psicología en España* (1994) ao abordá-lo historicamente, tal como a Pedro Hispano, Francisco Sanches e A.J. Alves dos Santos, destacando os seus conhecimentos na paidologia e psicotecnia francófona. J. Ferreira Marques (2012) analisou também esta dimensão psicológica do nosso escolanovista.
- * – Sublime **conferencista** desde os tempos anteriores à sua ida para a Bélgica (no Ateneu Comercial de Lisboa *A Educação ética e social das multidões*, a 18/10/1902), durante a permanência belga (no Laboratório de Sociologia da Universidade Nova de Bruxelas a memória *La psychologie dès foules*

infantiles, em 1903) ou mesmo vindo a Portugal de visita (série de *Lições de edafologia* na Sociedade de Geografia, em 1909) e na Suíça (Instituto J. J. Rousseau), no período da América Latina (conferências em Cuba e principalmente na Bolívia) e quando regressou a Portugal, a partir de 1921, por exemplo: convidado pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (1/03/1921), pela Sociedade de Estudos Pedagógicos de Lisboa (9/03/1921), pelo Ginásio Clube Português (a 12/03/1928 sobre *O que é que deve ser a Educação Física*)¹³, etc. Participou em vários eventos nacionais (citamos Congresso do Ensino Secundário realizado em Coimbra, apresentando a comunicação *A seleção dos alunos sob o ponto de vista moral*) e em congressos internacionais, em especial os relacionados com a proteção à criança (1931 e 1937), etc.¹⁴.

* – Escritor de uma vasta **obra (psico) pedagógica**¹⁵ (compilada e organizada em 7 volumes por J. Ferreira Marques, editada pela FCG, desde 1986 a 2012) e **articulista em revistas portuguesas** (*Educação Social*, Seara Nova, *Revista Escolar*, *Revista da Educação Popular* – Órgão da Universidade Popular – Brotéria, *Boletim do Instituto de Orientação Profissional*, *Revista Lusitânia* de 1924-27, etc.) e **estrangeiras** (*Revista Pedagógica de Sucre/Bolívia* e outras revistas científicas e literárias europeias e da América Latina), em **periódicos** (*A Batalha*, porta-voz da CGT -Confederação Geral do Trabalho), colaborador da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, ao lado de outras personalidades de prestígio portuguesas e brasileiras, publicando folhetos de divulgação

13 Publicada: VASCONCELOS, A. S. Faria de (1928). *O que é que deve ser a Educação Física*. Lisboa: Papelaria Maia

14 Em 1928 juntamente com Câmara Reis, Hernâni Cidade, Armando Cortesão e Ferreira de Castro participou em Madrid na Exposição do Livro Português promovido pela União Ibero-Americana. Este pedagogo na capital espanhola foi convidado para a realização de várias conferências, designadamente, no Instituto Politécnico de Madrid. Em 1931 Faria de Vasconcelos participou na preparação da 10ª Sessão da Associação Internacional para a Proteção da Infância que decorreu em Lisboa de 25 a 29 de Outubro desse ano. No âmbito desse encontro proferiu a conferência *Rapport sur le préapprentissage au point de vue scolaire, économique et sociale*. Em 1937 Faria de Vasconcelos participou em Paris, em representação do governo português, na 12ª Sessão da Associação Internacional para a Proteção da Infância apresentando a comunicação *Les sanctions en éducation; leur légitimité, leurs modes, leurs résultats*.

15 Destacamos neste âmbito psicopedagógico: *Lições de Pedologia e de Pedagogia Experimental* (1909? 2.ª ed. 1934), *Une École Nouvelle en Belgique* (1915), *Problemas Escolares* (1921, 2.ª ed. em 1929), *Ensaio sobre a Psicologia da intuição* (1922), *Lições de Psicologia Geral* (1924), *O Instituto de Orientação Profissional M.ª Luísa Barbosa de Carvalho* (1926), *Monographie de l'Institut de Rééducation Mental et Pédagogique* (1931), *A Inteligência, sua Natureza e Medição* (1934), *Delinquência e Inteligência nos adolescentes* (1936).

cívica (*O pessimismo*, em 1902, onde critica a ética individualista e propõe uma terapia assenta na identificação dos interesses pessoais com os sociais) ou, ainda como apresentador de obras (prefácios), por exemplo a de Olinda Tavares dos Santos (*Jogos de leitura e escrita segundo a metódica global do Dr. Decroly*, de 1933) e escrevendo comentários de publicações¹⁶, etc.

Este grande, entre os grandes pedagogos do Movimento da Escola Nova, foi e é, na nossa perspetiva, uma figura relevante na História das Ideias Pedagógicas e/ou da História da Educação em Portugal e, por isso deve ser analisado e interpretado nas aragens do presente. Foi uma figura que deambulou entre o social (darwinismo social), a pedagogia e a psicologia, o cultural (interculturalidade e culturais locais), a orientação escolar e profissional e, ainda, na preocupação pela transformação do ensino da época. Conheceu o materialismo (Marx, Feuerbach), o socialismo científico e as reformas religiosas (Tese com o título *O Materialismo Histórico e a Reforma Religiosa do Século XVI*, em 1900), mas reconheceu sempre que cabe à educação ser o pilar da transformação social e, daí ter dado relevo aos aspetos ético-sociais (obra: *O ensino ético-social das multidões*, em 1902) ou da psicologia infanto-juvenil (obra: *La psychologie dès foules infantiles*, em 1903), etc. Ou seja, soube incorporar-se nas problemáticas das ciências sociais (tese de doutoramento: *Esquisse d'une Théorie de la Sensibilité Sociale*, em 1904) e da pedagogia contemporânea, submergindo-se na vocação pedagógica, com uma grande paixão pela educação e, principalmente atraído pela paidologia e psicopedagogia, sob a influência do naturalismo pedagógico, de W. James e de muitos psicólogos e pedagogos do Movimento da Escola Nova (Decroly, Claparède, Montessori, Dewey, Kerschensteiner, etc.).

Dessa sua emersão pedagógica/psicológica, na base da pedagogia moderna [científica e experimental] e da 'paidologia' gera-se-lhe a inclinação pela formação de professores, pela reforma do ensino nos seus diversos níveis e pela orientação profissional, com uma dedicação especial à reabilitação mental pedagógica de crianças/jovens com necessidades educativas especiais, pela função das bibliotecas na estrutura escolar e educação social e comunitária, pelas atividades socioeducativas na comunidade, pela educação especial e inclusão. É que para ele «a infância não é conhecida...», tal

16 Nos *Dispersos de Oliveira Martins* (Lisboa: Publ. Biblioteca Nacional, 1923) tem uma seleção de artigos, prefácio e comentários com António Sérgio falando do industrialismo no ensino, da progressiva ignorância que o ensino oficial prepara os alunos, do ensino mecanista, alertando que se estude Gramática a mais e de que forma apela à memória, etc.

como hoje a conhecemos, pois «com as ideias falsas que sobre ela se têm, quanto mais se caminha, descaminho maior» (VASCONCELOS, A.S.F. *Lições de pedologia e pedagogia experimental*. Lisboa: Ed.s Bertrand, 1934). Já na obra *As Lições de Pedologia e de Pedagogia (s/d [1909])* estuda cientificamente a criança no seu desenvolvimento (pedologia), baseando-se no que considera de “ciência educativa”¹⁷.

A sua imensa dedicação à criança e à sua infância, à orientação do aluno no percurso escolar e na escolha da profissão, ao perfil formativo dos professores, à observação em contexto de aprendizagem, à melhoria da profissão e do profissionalismo qualificado, etc. fê-lo experimentar e aplicar os cânones dos ideais da Escola Nova, da escola ativa e progressista e pedotecnia. Não sei se ele viu o que se deve fazer com os alunos, como talvez hoje os professores refletem sobre as suas ações educativas (investigação-ação) quando os métodos ou estratégias não saem como desejam, mas para Faria de Vasconcelos os professores vêm suficientemente bem o próprio aluno, sobre o que mais lhe convém e, nesse sentido deixa-lhes o alerta «Começai, pois, por estudar melhor os vossos alunos, já que é certíssimo que os não conheceis». Em relação aos alunos afirma, numa alocução na Sociedade de Geografia de Lisboa «Senhores alunos: para ensinar e, sobretudo, para educar ... não basta conhecer bem o que se deve ensinar; é além disso, de absoluta necessidade, conhecer o sujeito a quem se deve ensinar ...). O ensino não é somente função da matéria a ensinar, é também função indispensável do aluno» (MARQUES, J.F. *Obras Completas de Faria de Vasconcelos*, Vol. II. Lisboa: FCG, 2000). De facto, uma das suas preocupações básicas é os graves problemas educativos e escolares que assombram os alunos, naquela época e daí a publicação da obra *Problemas Escolares* (1.^a ed. =1921 e 2.^a ed. =1929).

17 É um livro, organizado em doze lições, com data provável de publicação entre 1909 e 1910, que integra um conjunto de conferências proferidas por Faria de Vasconcelos para Liga de Educação Nacional, uma das muitas associações educativas portuguesas da época. O livro, com um total de 586 páginas e impresso na Antiga Casa Bertrand, em Lisboa, teve três edições e o seu conteúdo trata, no dizer de A. Nóvoa (NÓVOA, A. S. (dir.) (2003). *Dicionário de Educadores Portugueses*. Porto: Edições ASA, p. 32), de «uma síntese de divulgação do labor que como estudante, professor e investigador levava de sete anos na Bélgica, iniciado nas Ciências Sociais e depois melhor definido na área da Psicologia e da Pedagogia como suporte da Pedagogia». Na introdução Faria de Vasconcelos (1909: 7) explica que o livro contém uma «sistematização e vulgarização que a muitos, apesar das suas imperfeições, pode ser útil. Numerosas indicações que n'ellas se contém são de aplicação imediata e indispensável nas escolas actuaes. Outras supõem uma organização escolar inteiramente diferente da existente. Mas tanto umas como outras obedecem a este princípio fundamental em Pedagogia: adaptação do ensino e da educação ao desenvolvimento natural, physico e psychico, da creança».

Com tantos reconhecimentos e atributos referidos, de vária índole científica, com um pensamento multifacetado no âmbito das ciências da educação e das ciências sociais e humanas, com uma vasta obra, com uma grande riqueza experiencial adquirida na Europa e na América e pelo seu valor humano, Faria de Vasconcelos merece o reconhecimento dos albi-castrenses e dos beirões, dando-lhe um lugar de destaque na História das Ideias Pedagógicas contemporâneas e/ou na História da Educação, como um pedagogo do mundo, que levou às paragens francófonas da Europa e às catelhanas da América Latina (Cuba, Bolívia) o saber da pedagogia moderna, a renovação pedagógica no ensino – aprendizagem –, o papel da orientação no percurso educativo dos alunos e dos profissionais, as ideias inovadores para a reforma dos sistemas de ensino e às estruturas educacionais (curriculares) na formação de professores.

II

O nosso pedagogo escolanovista promoveu ao longo de todo o seu percurso de vida pelo assentamento da organização social e pela organização da educação, quer na atitude, quer na ação de práticas científicas e, por isso, destacamos-lhe uma **pedagogia de ação** composta pelas seguintes componentes:

* – **Primeira componente** foi a sua atividade como docente, quer na Bolívia, quer depois ao regressar a Portugal na Universidade Popular, na Escola Normal Superior e na Faculdade de Letras de Lisboa, esta última confiando-se (por concurso público) a regência do curso de Psicologia Geral, tendo publicado, em 1924, o livro *Lições de Psicologia Geral*, que correspondia a uma parte do curso professado, onde expõe uma série de experiências com indicações relativas ao material necessário para as realizar (técnica de execução e apreciação dos resultados). A obra aparece dedicada a Luís da Câmara Reis, companheiro e amigo, tal como ele pertencente ao Grupo Seara Nova. Essas lições incidem sobre os seguintes temas principais: a atenção; o hábito; a memória; a associação; a consciência e o inconsciente. É um curso escolar, bem estruturado e bem exposto, assente no que era a ciência psicológica da época, numa leitura feita a partir do mundo científico francófono (Bélgica, França, Suíça).

Lembramos que no número inaugural da Revista Seara Nova, publicou uma síntese de ideias no texto *Características da Educação Contemporânea*, publicado na obra *Problemas Escolares*, considerado na época «o mais no-

tável livro publicado nos últimos anos em Portugal». Nele, diz-nos Faria de Vasconcelos, que a educação contemporânea tinha um carácter e um espírito científico, tinha um carácter dinâmico, tinha uma função genérica, funcional, é eminentemente social, diferencial e a última característica referida era que a educação contemporânea tinha uma cultura individual e social.

* – **Segunda componente** incide na (re) estruturação e reforma do ensino e na formação de professores, em especial na elaboração daquela que alguns consideram a mais perfeita Proposta de Bases de reforma educativa que Portugal teve: a Reforma de 1923, da qual podemos dizer talvez que o único defeito foi o de não ter sido implementada. Dizia Jaime Cortesão o seguinte, a propósito dessa reforma: «A reforma constitui, na crítica dos métodos de ensino e nos fins gerais que tacitamente se propõe, não só o mais sério documento político emanado de um governo, dentro da República, como a primeira tentativa de reforma nacional, orientada por um espírito democrático.» (MARQUES, J.F. *Obras Completas de Faria de Vasconcelos*, Vol. II. Lisboa: FCG, 2000). Esta reforma foi muito elogiada, onde se expressava a necessidade de redefinir a educação, tendo em consideração a realidade brutal da I Guerra Mundial, não sendo alheio Faria de Vasconcelos, assim como outros pedagogos, ao militarismo da educação alemã em contraste com a educação pacifista belga. E. Claparède, aliás, assinala duas características implícitas a esta filosofia da educação: a tendência pacifista, marcada pela irracionalidade da guerra; e a nacionalista, marcada pelo modelo de ambição alheia. Vasconcelos nunca se desviou delas.

É de destacar a referência que *O Século* (29 de julho de 1923) faz à sua conferência ‘*A Reforma a Educação e seus Fundamentos e Antíteses*’, na Sala Algarve da Sociedade de Geografia, então presidida pelo Ministro da Educação João Camoesas, em que destaca três aspetos dessa reforma: o primeiro referente aos jardins-de-infância, à educação primária e às Faculdades de Ciência da Educação, destinadas à formação científica dos professores. O próprio António Sérgio apreciou, numa conferência proferida em 1923, na Sociedade de Geografia, as virtudes fundamentais dessa reforma, que era sincera e efetiva, sistemática e coordenada, que tinha unidade e globalidade e, por consequência, estava de acordo com os princípios da pedagogia nova, podendo formar uma elite para as necessidades do País, na democratização dos princípios e métodos, ao conferir uma especial atenção à educação técnica do povo. Ou seja, a proposta de reforma era consentânea e conforme a um projeto do futuro nacional.

- * – **Terceira componente** refere-se à vertente de orientação profissional, elencada na sua ação no Instituto de Orientação Profissional (1925), o qual esteve, inicialmente dependente da Assistência Pública e, posteriormente, em 1928, transitou para a tutela da Instrução Pública, data na qual as funções da instituição foram ampliadas e diversificadas, passando a abranger os seguintes aspetos: a organização da realização de exames de orientação profissional dos alunos das escolas complementares e primárias de Lisboa; a organização dos serviços de orientação profissional; a investigação de carácter psicológico e pedagógico necessário à prática da orientação e seleção de profissionais; a divulgação dos objetivos e dos métodos de psicotecnia; as atividades de seleção profissionais para áreas específicas do trabalho. De facto, aquela instituição que Faria de Vasconcelos dirigiu até 1939, era responsável pela orientação escolar e vocacional nos moldes da pedagogia moderna, no contexto das escolas, constituindo-se numa referência europeia nesta área da orientação psicopedagógica escolar e profissional, para os alunos e profissionais. Nela desenvolve um enorme trabalho de valorização da orientação, quer no apoio às escolas do sistema educativo, quer no ensino profissional dos internados nos reformatórios da época.
- * – **Quarta componente** foi a sua intervenção cívica, cultural/comunitária e social, no contexto boliviano, na Universidade Popular portuguesa (festas cívicas) e na participação em eventos culturais e socioeducativos nos bairros de Lisboa (educação municipal e comunitária), na promoção da convivência democrática e cívica das novas gerações, tendo o envolvimento e colaboração das instituições educativas e sociais, gerando a mobilização municipal, em prol da formação para a cidadania.
- * – **Quinta componente** a dedicação à educação especial das crianças “anormais” (irregulares com problemas de aprendizagem escolar) e aos menores vadios, abandonados e (pré) delinquentes, sob a tutela do Tutoria de Infância/Tribunal de Menores de Lisboa, destacando-se a criação do Instituto de Reeducação Mental e Pedagógica, em outubro de 1930 (*Monographie de L’Institut de Rééducation Mentale et Pédagogique*, datada de 1931), que se destinou à educação especial de crianças com lacunas de atenção, de memória, da vontade/raciocínio e linguagem ou com defeitos das capacidades mentais. Ou seja, intervinha em crianças que não entendiam o que estudavam, não progrediam mais por falta de desenvolvimento mental, do que pela maneira por que era ensinado o que aprendiam, pelos defeitos e lacunas dos seus estudos ou condições sociais. A partir de 1931 embrenhou-se na organização do Instituto

Dr. Navarro de Paiva (Lisboa) que era destinado «a menores do sexo masculino anormais delinquentes dos 9 aos 16 anos [...] suscetíveis de educação e capazes de fornecer um rendimento social pela prática dum ofício adequado às suas capacidades» (VASCONCELOS, A.S.F. *Monographie de L'Institut de Reeducaction Mentale et Pédagogique*. Lisboa: Imprensa Lucas, 1931). Toda esta pedagogia da ação, de índole social, comunitária e psicopedagógica ou educativa, articulou-se com a sua forma de agir e intervir em vários campos do saber, na formação de professores, na orientação e na promoção de uma cidadania participativa e responsável.

III

O nosso intuito de analisar a vida, a obra, a ação e o pensamento de António Sena Faria de Vasconcelos foi o de trazê-lo até aos nossos dias para analisar e refletir esta grande figura do campo da Pedagogia e da Psicologia, intuito esse materializado na organização de um Ciclo de 4 Colóquios (em 2016), com uma assistência que rondou os 400 participantes e 26 conferencistas investigadores e historiadores da educação convidados, alguns deles especializados no Movimento da Escola Nova, que partilharam as suas ideias e interpretações, dando muitos contributos e desafios para resgatar e dimensionar esta figura albacastrense na História das Ideias Pedagógicas e/ou na História da Educação do séc. XX em Portugal. Assim, o presente livro reúne a maior parte dessas comunicações e que nos permitiram organizar os seus conteúdos em cinco temas.

O **Tema 1** titulado “**A. S. Faria de Vasconcelos nos meandros dos ideais da escola nova e da pedagogia moderna**” começa com o texto do professor Manuel Ferreira Patrício (Catedrático Jubilado da UÉvora) com título *O pensamento e a obra de Faria de Vasconcelos em prol da educação portuguesa e suas orientações fundamentais*, onde aborda de forma sumária a história do seu encontro profissional e pessoal com a obra e pensamento do grande pedagogo Faria de Vasconcelos, que aconteceu a partir do início de 1960, no letivo de 1959-1960, aquando do seu primeiro ano de exercício da profissão docente, numa narração “viva”, a qual se foi constituindo por ciclos de contextualização vital, de realização e de compreensão deste pedagogo da Escola Nova.

Em seguida, o catedrático de História da Educação, professor Justino Magalhães (IE-ULisboa) apresenta-nos o texto *Escola nova e renovação da*

educação. Modernização escolar e instituição em Faria de Vasconcelos, referindo-se à Educação Moderna nos termos em que ela foi definida e tematizada entre finais do séc. XIX e primeira metade do séc. XX. Afirma que a Educação Moderna surgiu associada à pedagogia científica e esta radicava essencialmente na instituição escolar. Assim, a escola beneficiava de um movimento de inovação – a Escola Nova – que se constituiu num movimento científico e pedagógico internacional que visava desenvolver a Educação Moderna. Nesse movimento destaca a figura de cientista, pedagogo e de renovador da educação do fundador da Escola Nova em Biérges (1912-14). O seu argumento articula a Educação Moderna e o Movimento da Escola Nova, fazendo alusões pedagógicas, no contexto historiográfico, a Faria de Vasconcelos, especialmente como promotor da inovação educativa e escolar, nos planos internacionais, nacional, municipal, escolar.

Com o título *As trinta características da escola nova: Em uma escola nova na Bélgica*, o professor Carlos Meireles-Coelho (UAveiro) analisa, de forma comparada, a caracterização que Ferrière fez da Escola Nova no seu livro *Projet d'école nouvelle* com a descrição de “Escola Nova” feita por Faria de Vasconcelos no livro *Uma escola nova na Bélgica*. Essa análise histórico-educativa e comparativa assenta nas 30 características definidas por Ferrière, para se conhecer o que era uma “Escola Nova”, segundo o Bureau Internacional, já que esses princípios, retirados das experiências de escolas novas, permitiam ou não aferir se seguiam os ideais do movimento. Carlos Meireles, tradutor da edição do livro de Faria de Vasconcelos da experiência deste em Biérges deixa-nos razões alusivas à frase de Ferrière que considerou Faria de Vasconcelos “*pioneiro da educação do futuro*”.

A Doutora Maria Adelaide Salvado (Associação Hisculteduca) apresenta o texto *A ligação de Faria de Vasconcelos às terras da beira* destacando os sentimentos de pertença que ligaram Faria de Vasconcelos a um determinado espaço geográfico local, passou a infância, e seria igualmente em Castelo Branco onde, anos mais tarde, publicaria o seu primeiro livro, insistindo nos laços estabelecidos entre o escolanovista albacastrense, cidadão do mundo, e a terra que o viu nascer e o país a que regressou em 1921. Numa riqueza de testemunhos, fruto da relação com a esposa D. Celsa Camacho Quiroga, as razões fundamentantes da sua atração pelas planuras de horizontes largos das terras da Idanha-a-Nova de onde era natural a família materna, assim como a sua estância na América Latina. O argumento sobre o percurso biográfico de Vasconcelos assenta, também, nos seus escritos na sua obra, onde indaga respostas àquelas questões de pertença e, sobretudo, evidencia a modernidade

do pensamento educativo deste albicastrense, e do seu olhar sobre o mundo e os homens de várias latitudes (multiculturalidade).

Neste seguimento recordatório biográfico e bibliográfico sobre Faria de Vasconcelos, o Doutor Francisco da Conceição Goulão (Associação His-culteduca) apresenta o texto *Recordar Faria de Vasconcelos, pioneiro da escola nova: breves notas de uma vida devotada à educação no mundo* tendo a intenção de contribuir com algumas achegas à biografia deste escolanovista albicastrense. Destaca a audácia e inteligência deste pedagogo, quem tudo sacrificou para benefício da educação nova e, em especial, no seu amado País. Recorda a celebração do centenário do nascimento do pedagogo, em 1980, os contactos com os familiares (viúva D. Celsa e os filhos Gonçalo Manuel e Maria do Céu Águeda, bem como o neto Gonçalo), e, salienta a ação do movimento cívico que, de alma e coração, promoveu aquela cerimónia de Homenagem, bem singela por sinal, pois aquele pedagogo cientista merecia maior honraria. Na sua argumentação breve o autor dá relevância ao trabalho elaborado pela Escola do Magistério Primário de Castelo Branco que publicou em 1981 uma obra sobre o pedagogo albicastrense. Ressalva o itinerário da curta vida de Vasconcelos, que conseguiu rentabilizar com grande crédito os poucos anos de vida na extensa obra escrita empreendida pela Fundação Calouste Gulbenkian, na pessoa do professor J. Ferreira Marques. Traz à tona documentos da correspondência particular (diligências efetuadas) entre ele e a viúva sobre aquela cerimónia de homenagem e sobre a publicação referida e justificando a atribuição do nome à Escola Básica Faria de Vasconcelos

No **Tema 2 “Faria de Vasconcelos e as políticas de educação e formação de professores: Do contexto republicano ao atual”**, o professor David Justino apresenta-nos o texto titulado *Faria de Vasconcelos, João Camoesas e a Proposta de Lei sobre a reorganização da educação nacional – As Bases da Educação (21 de junho/1923)*, situando a sua análise argumentativa na Proposta de Lei sobre a Reorganização da Educação Nacional, apresentada pelo Ministro João Camoesas a 2 de Junho/1923 e de novo em 10 de Dezembro de 1925 à Câmara dos Deputados. Valoriza essa iniciativa educativa, que não teve qualquer sucesso, dado que nem chegou a ser votada, mas que revela as limitações políticas face à ambição da reforma do sistema de ensino que representava. Essa Proposta foi concebida por Faria de Vasconcelos, incorporando algum articulado que, pelas conceções higienistas que lhe subjazem, terá sido da iniciativa do próprio Ministro. Neste sentido, valoriza a ação de Faria de Vasconcelos no Grupo da Seara Nova, em que a educação fazia parte integrante do mito regenerador que orienta-

va os seus integrantes, no seu próprio diagnóstico do “problema nacional” que era marcadamente de ordem moral.

A investigadora professora Áurea Adão (IE/ULisboa) apresenta *Os professores de ensino primário debatem em conjunto as suas preocupações pedagógicas: De finais da monarquia constitucional à 1.ª República* destacando os congressos “pedagógicos” dos professores de ensino primário que constituíram espaços de reivindicação para um melhor estatuto socioprofissional do grupo e como debate dos principais problemas educativos e, conseqüente, no combate ao analfabetismo, à administração das escolas, aos conteúdos programáticos, métodos e técnicas de ensino, entre outros. Na sua perspectiva os governos republicanos procuram dar uma certa normalidade no funcionamento do sistema educativo incutindo nos professores (ensino primário) um espírito novo, o gosto pela crítica/debate e uma consciência da necessidade de aperfeiçoamento contínuo. Valoriza aquela professora as notícias sobre esses congressos e as respetivas atas, como fontes primárias importantes, assim como a informação na imprensa generalista (*A Federação Escolar, O Professor Primário*), que nos informam sobre os temas debatidos e as preocupações patentes nesses debates. Há no texto um aprofundar dos «interesses da instrução e do professorado» na época, especialmente nos programas dos congressos, resumos de sessões, intervenções de oradores e comunicações apresentadas.

O professor Leoncio Vega Gil (Catêdrático da Faculdade de Educação-USalamanca) apresenta o texto *De la pedagogía biológica a enseñar a aprender. Comparación de discursos (narrativas) desde un enfoque crítico*, onde pretende indagar, compreender e explicar os antecedentes do Processo de Bolonha no ensino superior, na perspectiva pedagógica, nos contributos à mobilidade e empregabilidade no âmbito da Europa, assim como as bases da reforma metodológica que a documentação europeia de ensino estabelece em termos de propostas. Nesse âmbito de educação comparada aquele professor da Universidade de Salamanca propõe um marco de referência que permite expor as semelhanças e diferenças entre ambos processos e tempos (históricos), para além de outras questões educativas ao nível do sistema de organização política ou os diferentes aspetos desses processos de reforma educativa, tendo como antecedente o Movimento da Escola Nova.

O professor Joaquim Pintassilgo (IE/ULisboa) aborda *A formação de professores do ensino secundário nas primeiras décadas do século XX – o debate no campo educativo português*, analisando a formação de professores em Portugal nas primeiras décadas do séc. XX (período republicano), debate esse que acompanha o processo de institucionalização do sistema de forma-

ção com a criação das respetivas Escolas Normais Superiores. Destaca este académico as vozes dos educadores/professores e sublinha a sua articulação com o aprofundamento do processo de profissionalização da atividade docente e com o reforço da sua identidade profissional, que no fundo coincide com a difusão das ideias e das práticas associadas ao Movimento da Educação Nova. Dá ainda uma especial atenção ao papel desempenhado por Faria de Vasconcelos no referido debate e ao seu contributo para o esboço de um novo perfil docente e para a construção de um outro modelo de formação de professores.

Para terminar, a professora Raquel Pereira Henriques (FCSH/Univ. Nova. IHC) aborda no texto *Formar professores para o ensino secundário durante o Estado Novo* a temática da formação de professores liceais em duas dimensões, a académica e a prática profissional, analisando como se organizou entre 1933-1974, as alterações mais significativas e as preocupações que perduraram, destacando, ainda os contributos do pensamento e obra de Faria de Vasconcelos para a pedologia e a pedagogia da Educação Nova. Destaca, no entanto, que certos objetivos da Educação Nova permaneceram no espírito de muitos educadores e que, sempre que foi possível alguma abertura, por circunstâncias e pressões internas ou externas, eles ressurgiam de forma recorrente, sobretudo a partir dos anos 60, mesmo que adaptados às condicionantes políticas do regime ditatorial e muito conservador.

O Tema 3 “Faria de Vasconcelos entre a psicologia, a orientação profissional e a medicina escolar” abre com o texto do professor José António Martin Afonso (IE/CIEd - UMinho) titulado *Faria de Vasconcelos: da psicologia científica à orientação profissional. Lições e reflexões de uma prática científica e profissional* onde, para além do elogio ao percurso psicopedagógico deste escolanovista, incide na sua ação em incontornáveis instituições, lançadas por ele com objetivos científicos e sociais explícitos, com destaque para o Instituto de Orientação Profissional, que foi pioneira em exames/testes de orientação escolar e profissional. Analisa este académico os tempos da elaboração e circulação do paradigma da orientação profissional (pedotecnia) em Portugal, em paralelo com a génese europeia conetada, no decurso da década de 1920, com um regime conceptual e de uma tecnologia científica transnacional própria, que apoiou o âmbito escolar e implicou o surgimento de instituições específicas e de formação de profissionais para a sociedade.

O professor Ernesto C. Martins (IPCB) apresenta o texto *Ação de Faria de Vasconcelos no âmbito da orientação profissional/escolar no IOP* inserin-

do Faria de Vasconcelos no contexto da pedotecnia da Escola Nova, assim como a atenção diferenciada deste pedagogo aos alunos com problemas escolares e aos menores em estabelecimentos tutelares. Para este professor o escolanovista albicastrense impregnou-se da pedologia e psicotecnia da época, descobrindo os interesses e motivações no desenvolvimento e na vida consciente da criança e, ainda, divulgando o papel da orientação escolar (e profissional) no percurso formativo dos alunos e da dos trabalhadores. A ação vasconceliana no Instituto de Orientação Profissional é louvável pelas suas investigações na inserção e qualificação profissional dos trabalhadores nas empresas, para além de acentuar a adesão às normas da sociedade industrial. Aquele instituto interfere na organização social, ao assentar as suas ações (exames) em novas técnicas psicopedagógicas, ao empregar processos científicos sobre as influências de personalidade e ao criar bases e experiências em prol da psicologia vocacional na escolha da profissão. Vasconcelos realizou ainda pesquisas e diagnóstico psicopedagógico aos menores normais e “anormais” no processo escolar. Todo o eixo da argumentação o valor científico dado à orientação nos problemas escolares/educativos dos alunos, privilegiando esse papel da orientação na especialização de técnicos especialistas e na formação dos professores.

A professora Margarida Louro Felgueiras (FPCE- UPorto e CIIE) analisa no seu texto titulado *Imagens de escola em Faria de Vasconcelos* a forma como a Escola Nova pensa o espaço escolar. Para isso parte da descrição que Faria de Vasconcelos faz da escola criada na Bélgica e tida como uma escola modelo, recorrendo também a outros seus escritos sobre educação. Pretende demonstrar qual a importância dada por Faria de Vasconcelos aos espaços da sua Escola Nova, a sua especificidade, a relação estabelecida entre o discurso da arquitetura e o seu discurso pedagógico. Insiste que o fundamental era pensar o trabalho pedagógico à luz da individualização dos processos, da flexibilidade de programas e do trabalho pessoal do aluno e, assim esses princípios exigiam organização e espaços amplos, variados, onde se pudesse aprender pela observação e pela experiência. Mais do que a arquitetura, destacava-se a paisagem, o campo, a natureza envolvente. Analisa o impacto dessas ideias inovadoras nos cultores da Escola Nova em Portugal, assim como as propostas da Escola Nova na sua relação com a escola pública e suas limitações para a realização de uma escola democrática, para todos. Do percurso de Faria de Vasconcelos retira, ainda, o abandono de experiências para a elite e o trabalho no setor público, contribuindo para a formação de professores.

Os professores José Viegas Brás e Maria Neves Gonçalves (do CeIED-U-LHT) abordam a *Escola Nova como um novo jogo de relações de saber-poder dos*

professores, sabendo que aquele Movimento surge com o propósito de estabelecer novas relações de saber-poder e com isso novas formas de subjetivação, ou seja, opõe-se à concepção tradicionalista e retrógrada do ensino e tem o objetivo de criar um homem novo que se enquadrasse no ideário republicano. Com esta transformação pretendia-se institucionalizar uma mundividência laica e republicana. Para atingir esse ideal, a Escola Nova apostava em novas relações de saber-poder, em novas metodologias ativas, por exemplo: assistir a espetáculos teatrais ou interpretar papéis, visitar museus/fábricas, fazer passeios escolares, elaborar jornais escolares e recorrer a livros ilustrados. Nesta nova relação de poderes, segundo aqueles professores, emergiram novos saberes curriculares. É neste enquadramento que os autores compreendem a inclusão curricular da educação cívica, da ginástica, do canto coral e do desenho, ou seja, disciplinas estruturantes no ideário da Escola Nova. A renovação não se traduziu apenas nos métodos de ensino e nos saberes disciplinares. Este novo processo, ampliou-se também à organização do espaço e do tempo escolares integrando as preocupações que eram ditadas pelo saber dos higienistas de que eles próprios, republicanos e pedagogos da Escola Nova, se apropriaram e dela fizeram bandeira.

A professora Anabela Carvalho Amaral (FPCE/UPorto, Presidente do Conselho Geral da Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, Vila Nova de Gaia) apresenta o texto *Faria de Vasconcelos e a medicina escolar as práticas higiénicas e o robustecimento físico e mental do aluno do início do Séc. XX*. No início do século XIX, receando o futuro da sociedade sem cidadãos saudáveis, robustos e ativos, a criança foi alvo de interesse, de investigação e de intervenção por parte dos pedagogos, que remetiam para a classe médica a sua preservação e cuidado. Daí que a medicina ajudasse a naturalizar a moral, estabelecendo uma correlação direta entre os comportamentos sociais, o juízo moral e as condições materiais de existência. Perante os graves problemas da pobreza e da miséria social e moral das classes trabalhadoras, a escola constituía o instrumento principal da regeneração moral do cidadão, mas para atingir esse objetivo era necessário cuidar do corpo, resguardá-lo e fortalecê-lo. Por isso, os médicos e pedagogos denunciavam a falta de higiene, de salubridade das habitações e das escolas, propondo medidas inovadoras e higiénicas que pretendiam prevenir os riscos de contágio de doença física e moral. Recorre a Faria de Vasconcelos que, fortemente influenciado pela ideologia médico-pedagógica europeia, enunciou um pensamento pedagógico inovador propondo estratégias educativas inseridas num projeto de medicina e saúde escolares.

O Tema 4 ‘O pensamento de Faria de Vasconcelos numa perspetiva filosófico-pedagógica e social’ começa com o texto do professor José Marques Fernandes (IE-UMinho) *Visão educacional de Faria de Vasconcelos sob o signo da “metafísica da continuidade”*: memória e atualidade, pretendendo revisitar, num duplo propósito, retrospectivo e prospetivo – o ideário educacional de Faria de Vasconcelos, marcado pela experiência crucial da 1.ª Guerra Mundial. O interesse dessa revisitação não se esgota na contemplação do fulgor da obra deste insigne pedagogo albacastrense, mas projeta-se na verificação da atualidade do seu legado educacional. A avaliação desse legado implica a rememoração da génese e da identidade do ideário educacional em apreço, evocando as suas dimensões e características estruturantes, nomeadamente, as seguintes: Novidade educativa; Caráter científico; Ideal filosófico e respetiva chave interpretativa; Princípios estruturantes do processo educativo. Pondera aquele professor sobre o destino desse legado e assinala as interpretações polémicas, sobretudo as de matriz científica, a consistência do seu ideal filosófico, o estatuto da ciência e da filosofia e o próprio destino desse ideário.

O investigador Ernesto C. Martins (IPCB e CeIED - ULHT) apresenta-nos o texto *Influxos do naturalismo pedagógico, do pragmatismo e do social na escola nova e em Faria de Vasconcelos*, considerando o pedagogo albacastrense um cientista do social e um psicopedagogo dos problemas escolares, preocupado pela escola e formação dos professores, para além do reconhecimento da importância da relação da criança com o meio envolvente e o sentido prático do aprender a aprender, de modo científico. Analisa este professor os influxos do naturalismo pedagógico e do pragmatismo no pensamento de Faria de Vasconcelos e nos ideais da Escola Nova, na base dos seguintes pontos: o conceito de natureza e a sua relação com o homem originando a evolução do holismo naturalista, de índole filosófico-pedagógico no seio da EN; os influxos educativos do pragmatismo; os elementos da pedagogia da ação vasconceliana e, ainda a educação popular e social nessa pedagogia.

O texto conjunto dos professores Joaquim J. Manteigas Picado (Associação Hisculteduca) e Ernesto C. Martins (IPCB-CeIED) titulado *Faria de Vasconcelos e os contributos (psico) pedagógicos ao estudo da infância e da delinquência juvenil* destaca a figura deste pedagogo, como um dos intérpretes e propagandistas mais destacáveis da Escola Nova, ao estudar o desenvolvimento psicopedagógico da criança e do adolescente, os processos de aprendizagem e as didáticas de ensino, pretendendo construir nos alunos uma educação integral. Desta forma a pedagogia contemporânea

atende à formação do homem completo, na sua expressão mais alta e mais humana. A abordagem do texto assenta em quatro pontos: a criança e a sua infância na época, com análise aos estudos surgidos de várias ciências; o estudo científico da criança no âmbito psicopedagógico do desenvolvimento; as dimensões da educação integral no contexto escolar; a análise à adolescência e ao delinquente juvenil e a sua relação com a inteligência.

A professora M^a Teresa Santos (Faculdade Filosofia -UÉvora) apresenta o texto *O regresso ao pensamento de Faria de Vasconcelos: filosofia da educação e 'self-government'*, conjugando a defesa da escola nova e da educação cívica, que constituiu a proposta pedagógica consistente do discurso reformista português no início do séc. XX. Destaca na figura de Faria de Vasconcelos o avançar para a concretização de uma escola nova e nela consolidar a educação cívica, construindo uma comunidade de aprendizagem em vivência democrática. A capacidade deste pedagogo não se fez acompanhar pela discussão do “*aparatus*” conceptual, nem por abordagens teóricas de pendor filosófico, o que o tem excluído da área da filosofia da educação. Revisa esta professora da Universidade de Évora o conceito de “*self-government*”, que genuinamente se adequa ao espírito cívico da Escola Nova e revela o pensamento sociopolítico implícito, tomando duas posições de análise: a obra do ilustre albicastrense não há explicitude filosófica que baste para admitir uma filosofia da educação singular, mas há riqueza intuitiva e constância suficiente na interrogação de razões fundantes para o inscrever na galeria dos filósofos da educação; o conceito de “*self-government*” assinala a instauração de uma educação reformadora do pensamento e vida sociopolítica.

O professor e presidente da Associação Hisculeduca, Ernesto C. Martins, apresenta-nos *A perspectiva da pedagogia contemporânea em Faria de Vasconcelos e as tendências educativas geradas pela escola nova*, numa argumentação hermenêutica, insere o escolanovista Faria de Vasconcelos no seio da Pedagogia Contemporânea, no movimento da pedologia portuguesa, da pedagogia científica europeia (psicologia experimental/aplicada), considerando a pedagogia como Ciência Educativa. Destaca este professor o impacto da Escola Nova na História da Educação contemporânea, o que originou tendências, teorias e/ou modelos educativos ao longo do séc. XX, assim como mudanças produzidas na educação/pedagogia.

O Tema 5 “**Faria de Vasconcelos e os ideais da escola nova por terras do continente latino-americano**” abre com o texto da professora Laura Henriques (Doutorada em Ciências de Educação, Associação Hisculeduca) titulado *Faria de Vasconcelos: Da Bélgica a Cuba*, analisando o prestígio mundial do escolanovista albicastrense que aceita em 1915, por indicação

de Ferrière e Claparède, o convite do Governo cubano, na pessoa do pedagogo Juan Ramón, para implantar uma Escola Nova em Havana (tipo de Biérges), no contexto da desejada reforma do sistema educativo cubano.

O investigador e professor Ernesto C. Martins (IPCB e CeiED-ULHT) aborda no texto *Faria de Vasconcelos na esteira de Georges Rouma na (re) organização da educação pública boliviana: das ideias da escola nova à da formação de professores* o período daquele escolanovista na Bolívia (1917-1920), no período da reforma liberal da educação nesse país, integrando a “Missão belga” de pedagogos. Anteriormente, outros pedagogos belgas e europeus tinham ido para esse país andino, destacando a contratação pelo Governo de Ismael Montes, em 1904, de Georges Rouma que se tornou responsável dessa reforma educativa liberal. Analisa de forma historiográfica a modernização/regeneração da educação pública pelo Governo liberal boliviano (1899-1920), associada a outros acontecimentos económicos e sociais. Os modelos pedagógicos europeus foram uma atração desses governos latino-americanos, em especial as ideias de pedotecnia, paidologia e pedagogia científica na organização do sistema educativo, num contexto cultural complexo, para além da criação de escolas normais de formação de professores capazes de educar o povo. O autor recorre a várias fontes educativas e pedagógicas bolivianas, periódicos e anuários de administração e legislação para analisar esse período de ação de G. Rouma e Faria de Vasconcelos na Bolívia.

No seguimento dessa estância de Faria de Vasconcelos nesse país andino, está outro texto da especialista vasconceliana, Laura Henriques (Associação Hisculeduca), ao tratar *A atividade educativa e pedagógica de Faria de Vasconcelos na Bolívia*, aprofundando com fontes impensas e periódicos bolivianos da época, o percurso internacional desse escolanovista albicastrense, em especial esse período compreendido entre 1917-21, aquando da sua estada na Bolívia, procedendo a uma análise de conteúdo, tendo em conta os aspetos e as ideias fundamentais da ação de Vasconcelos em prol da formação de educadoras e professores.

O professor brasileiro Jean Carlo de Carvalho Costa (Universidade Federal da Paraíba) aborda *A Escola Nova no Brasil: Intelectuais, circulação de ideias e representações*, destacando as ideias de *repetição* e do *novo* no fazer historiográfico nos países latino-americanos. Analisa na tradição historicista a singularidade do fenómeno histórico, da repetição de estruturas ou de discursos que representam o *novo* em detrimento do antigo e da experiência acumulada, como algo recorrente na modernidade. A instituição de novas formas de pensar é de lidar com a realidade, em geral, dá-se, segundo o autor, a partir da invenção/criação de novos conceitos, lugares de produção de ideias, formas de

disseminação da escrita e compartilhando entre os seus indivíduos representantes. Ora a *fórmula* da Escola Nova traduz a conformação do novo, de forma a mistificar o próprio movimento, em relação à educação e a categoria de *intelectuais* representou essa novidade desde a reconfiguração de um discurso que se contrapunha ao antigo, ao obsoleto, dinamizando inúmeros elementos ao longo das primeiras décadas do séc. XX a fim de criar/inventar uma nova tradição e o papel desses indivíduos na consolidação de instituir, do ponto de vista cultural, uma nova ideia de escola e de sujeito. Assim, enlaça entre o presente passado, o novo da Escola Nova no Brasil abordando os vários significados associados ao ideal de escola e que tenderam a circular entre os intelectuais brasileiros e na própria escrita educacional. Essa circulação desdobrou-se num ideário que revestiu de novo, nas primeiras décadas do séc. XX, e foi representado não apenas como o novo da educação, mas sim como o novo de uma nova cultura, de um novo homem, que teve como apogeu o *Manifesto dos Pioneiros* e a invenção de um conceito singular. O novo da Escola Nova, segundo aquele professor brasileiro, trouxe duas consequências: a representação mistificada do próprio Movimento na historiografia brasileira, e a atualidade do legado de alguns elementos do seu ideário.

O seguinte texto do investigador e presidente da Associação Hisculte-duca, Ernesto C. Martins (IPCB e CeiED), titulado *Faria de Vasconcelos por terras de além-mar latino-americano: Da pluralidade à defesa e promoção das culturas locais bolivianas numa interculturalidade emancipatória e participante* aborda a multiculturalidade vasconceliana, tendo como marco a obra *Por Terras d'Além-Mar* do pedagogo albicastrense, destacando o seu papel: na defesa dos direitos do povo boliviano no contexto do direito internacional da Sociedade das Nações (Conflito da Guerra do Pacífico em 1879); a miscelânea distinção entre multiculturalidade e a interculturalidade no contexto dos países latino-americanos, apostando Faria de Vasconcelos por uma interculturalidade emancipatória e participativa na sociedade boliviana (a criança na diversidade de culturas) que era promotora da convivência nacional; e termina com uma análise aprofundada à narração daquela obra, no âmbito patrimonial, sociocultural e a (re) organização da reforma da educação pública (liberal) em Bolívia.

IV

A homenagem e a evocação que fazemos à obra e pensamento de Faria de Vasconcelos, como uma das figuras pedagógicas ou psicopedagógicas na

História da Educação, História da Pedagogia Contemporânea e/ou História da Psicologia portuguesa, tendo em conta os contextos sócio-históricos, (psico) pedagógicos e políticos da época em que viveu aquele escolanovista e as perspetivas internacionais da educação nova. Abordamos a sua biografia vital, desde o seu nascimento e formação primária em Castelo Branco, as suas origens maternas na Idanha-a-Nova e paternas no Sabugal, o percurso educativo no Colégio do Espírito Santo (Braga) e de formação em direito na Universidade de Coimbra e, depois na formação especializada em ciências sociais e pedagógicas na Universidade Nova de Bruxelas, onde contactou muitos dos difusores e/ou mentores do Movimento da Escola Nova na Europa (A. Ferrière, E. Claparède, Decroly, etc.), para além da experimentação dos princípios basilares da Escola Nova em Bieres (1912-14) e na Suíça, a sua integração na “*missão de pedagogos belgas*” destinados a reformar os sistemas educativos de alguns países da América Latina (Cuba e Bolívia) e terminando no seu trabalho como docente universitário, promotor de ideias de reforma educativa para o ensino português e diretor do Instituto de Orientação Profissional.

Casado inicialmente com uma senhora belga da qual teve uma filha que viria a falecer em 1923, vindo depois a casar por segunda vez, após divórcio/anulação matrimonial do primeiro, com D. Celsa Camacho Quiroga, de origem boliviano, da qual teve dois filhos (Gonçalo, já falecido, e M^a do Ceú Águeda, viva com doença grave), tivemos a sorte de conhecer e contactar alguns dos familiares, em especial um dos seus netos, António Faria de Vasconcelos, os quais louvaram a organização e aprofundamento do seu pensamento e obra. Convém dizer que Faria de Vasconcelos teve um grande desprendimento pelos bens terrenos, uma aplicação extrema e fervorosa pela educação ativa e integral, uma pressa vertiginosa de produzir ciência pedagógica. Toda a sua vida é um hino de dedicação às ciências da educação e aos valores humanos.

Devemos reconhecer que o percurso biográfico e intelectual do nosso pedagogo albicastrense é de elevado prestígio e reconhecimento, pois deu um enorme contributo às áreas das ciências da educação e da psicologia, numa «projeção análoga à ocorrida noutros países europeus» (MARQUES, J.F. *Faria de Vasconcelos e as suas obras de Psicologia e de Ciências da Educação*. Lisboa: Academia de Ciências de Lisboa, 2012, p. 9), já que percebeu a necessidade de se instituir a formação científica-pedagógica de nível superior para os professores de todos os níveis de ensino, destacando a importância do ensino pré-escolar, a reorganização do ensino técnico. Após o seu regresso a Portugal, em 1920, Faria de Vasconcelos mergulhou numa

incessante atividade intelectual e universitária de tal modo que a 1 de março de 1921 profere «uma conferência sobre Emerson, na sala de física da Faculdade de Ciências e, a 9 do mesmo mês, outra sobre William James promovidas pela Sociedade de Estudos Pedagógicos de Lisboa» (GOMES, J. F. *Estudos de História e Pedagogia* (1984. Coimbra: Almedina, 1984, p. 138-139) ou, por exemplo, a 12 de março de 1928, no Ginásio Clube Português sobre *O que é que deve ser a Educação Física* (publicação editada pela Papelaria Maia de Lisboa, no mesmo ano).

Resgatámos para a Memória histórica e/ou historiografia portuguesa o seu pensamento considerando-o uma das figuras mais significativas da promoção da pedagogia científica e do Movimento da Escola Nova. Neste reviver e reconstruir da memória educativa de um dos maiores vultos pedagógicos albicastrenses, imerso entre as luzes e sombras a que a história tendeu a esquecer, quisemos-lhe dar uma merecida homenagem e reconhecimento da sua terra natal. Lutámos, de acordo com a família, pela trasladação dos seus restos mortais do Cemitério dos Prazeres de Lisboa para o de Castelo Branco, em virtude do processo de abate da sua sepultura por falta de cuidados, da atribuição do seu nome à praceta e uma placa na moradia que o viu nascer em março de 1880¹⁸ e, ainda continuamos a insistir pela construção de uma estátua na cidade de Castelo Branco, assim como pela atribuição de um “prémio” aos alunos e investigadores na área da educação. Elogiamos nesta memória recordatória e de homenagem o esforço, a dedicação e o exemplo na salvaguarda dos valores humanos e da ciência experimental, em particular da Pedagogia e Psicologia em Faria de Vasconcelos e os seus contributos à orientação escolar e profissional no país. Trata-se de uma merecida e justa homenagem dos cidadãos albicastrenses, dos investigadores e historiadores da educação na construção da sua memória educativa e, ainda aos responsáveis do município nas pessoas do Presidente da Câmara e Junta de Freguesia.

Neste sentido, relembro as palavras do Professor Doutor António Sampaio da Nóvoa, atual embaixador na UNESCO, aquando da sua vinda ao 4º Colóquio, a 12 de dezembro de 2016, no auditório da Escola Superior de Educação:

18 Esta homenagem comemorativa do Centenário do Nascimento de A. S. Faria de Vasconcelos, em 1980, teve a presença da viúva, D. Celsa Camacho Quiroga de Faria de Vasconcelos (cerimónia descrita na época pelos jornais *Reconquista* e *Jornal do Fundão*), tendo sido organizada por um grupo de cidadãos albicastrenses, onde se destacou Sr. Manuel do Nascimento de Oliveira Barata (“Barata da Caixa”), Arnel Afonso, Adelaide Salvado, Francisco Goulão, etc. tendo sido colocada uma placa alusiva ao centenário na fachada do edifício, a qual desapareceu quando de obras efetuadas na sua fachada.

«Faria de Vasconcelos foi uma das referências maiores do Movimento da Educação Nova que, há cem anos, consolidou uma nova maneira de pensar a escola e a pedagogia. Na altura, falou-se mesmo de uma “revolução copernicana” na forma de olhar para os alunos e para a sua centralidade nos processos de aprendizagem. Na verdade, os princípios construídos por esta geração, que teve como epicentro o Instituto Jean-Jacques Rousseau, em Genebra, onde A. Faria de Vasconcelos proferiu uma série de três conferências que publicou em livro no ano de 1915: *Une école nouvelle en Belgique*. No prefácio desta obra, Adolphe Ferrière divulga, pela primeira vez, os famosos trinta pontos de uma “escola nova tipo”. É a partir destes princípios que nos interrogaremos sobre a questão: Se estes princípios foram tão consensuais ao longo do século XX por que razão foram tão imperfeitamente concretizados nas nossas escolas?

É a esta pergunta que procuraremos responder, cem anos depois de A. Faria de Vasconcelos ter publicado a sua obra mais conhecida.»

A todos os amigos de Faria de Vasconcelos, aos organizadores dos colóquios, aos membros da Associação HiscultEduca, aos conferencistas, investigadores e estudiosos convidados, aos autores dos capítulos deste livro, às entidades e instituições apoiantes, com uma especial menção à Câmara Municipal de Castelo Branco, à Junta de Freguesia, ao Instituto Politécnico de Castelo Branco/Escola Superior de Educação, à família de Faria de Vasconcelos na pessoa do seu neto, às entidades e organismos colaboradores e, por fim, a todos os que continuam nesta árdua missão de prestigiar a obra e o pensamento deste pedagogo e escolanovista albicastrense, o nosso Bem-Haja.

Professor Doutor Ernesto Candeias Martins
(IPCB e Presidente da Associação Hisculteduca)